

## **Partidos e Estratégias Políticas (3 créditos)**

**Prof. Fernando Guarnieri**

**Horário: a definir**

**Consultas: A combinar com o professor**

---

Nas últimas décadas assistimos ao colapso de sistemas partidários como o italiano e o venezuelano, o crescimento eleitoral de partidos “anti-sistema” como o Movimento V República, na Venezuela, o MAS, na Bolívia, o Podemos, na Espanha, o Movimento Cinque Stelle, na Itália, e o fortalecimento de partidos de extrema direita como o Front National, na França, o FPÖ, na Áustria, o PSL no Brasil entre vários outros. Estas mudanças têm sido acompanhadas por uma crise de legitimidade dos partidos políticos aferida pela pouca confiança que a população de diferentes países declara ter nesta instituição. Uma discussão sobre partidos não pode deixar de levar em conta essas mudanças. Este curso parte desta premissa. Pretendo analisar o fenômeno partidário, sua origem, sua função e sua organização tendo como pano de fundo o contexto contemporâneo.

### 1. Apresentação: A natureza do conflito político

Schattschneider, Elmer Eric. 1960. *The Semisovereign People: A Realist's View of Democracy in America*. Holt, Rinehart and Winston.

### 2. Por que partidos?: Ação coletiva

Onde veremos que os partidos são a melhor resposta para o problema de ação coletiva decorrente da adoção da democracia representativa ao permitir a formação e a manutenção de maioria.

Olson, Mancur. *The logic of collective action*. Vol. 124. Harvard University Press, 2009.

Shepsle and Bonchek, *Analyzing Politics*

Hinich, Melvin J., and Michael C. Munger. *Analytical politics*. Cambridge University Press, 1997.

### 3. Por que partidos?: Escolha social

Onde veremos que, ao formar maiorias, os partidos permitem o controle da agenda e evitam a ciclicidade do voto.

Arrow, Kenneth J (1950). "A difficulty in the concept of social welfare." . *The Journal of Political Economy* 58: 328–346.

Sen, A. K. (1979). "Personal utilities and public judgements: or what's wrong with welfare economics?". *The Economic Journal* 89: 537–558

### 4. Por que partidos?: o problema do Voto

Onde veremos que a formação de uma maioria na assembleia implica a existência de uma minoria. Esta

buscará angariar mais suporte no eleitorado para suplantar seus rivais. Essa busca, no entanto, vai ter que lidar com dois problemas: convencer o eleitor a votar e a votar em determinado candidato. Os partidos também são a melhor resposta para estes problemas.

Figueiredo, Marcus Faria. (2008) A decisão do voto-democracia e racionalidade. Editora UFMG.

## 5. Origens

Os partidos são filhos indesejados da democracia representativa. Isso fica claro no caso dos partidos americanos.

Aldrich, John. *Why Parties? The Origin and Transformation of Political Parties in America*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995, pp. 3-61.

## 6. O Segredo Eficiente

No Reino Unido o desenvolvimento dos poderes legislativos do Gabinete (o Segredo Eficiente) e a ampliação do sufrágio levam ao aumento do voto partidário. Aqui uma burguesia relutante vai abrindo espaço para a participação dos setores populares de maneira gradual e controlada.

Cox, G. W. (2005). *The efficient secret: The cabinet and the development of political parties in Victorian England*. Cambridge University Press.

## 7. Pedras de Papel

Se na aula anterior o ponto de vista foi o de atores que já estão incorporados ao sistema representativo, nesta aula o foco passará para os atores que estavam fora dele. Veremos qual eram as estratégias que estes atores utilizavam e quais passaram a vislumbrar com a ampliação do sufrágio.

A. Przeworski, J. Sprague (1986) *Paper Stones* University of Chicago Press, Chicago

Marx, K., Engels, F. (1998). *Manifesto comunista*. Boitempo Editorial.

Lenin, V. I. (1973). *Que fazer?*. Estampa.

Tarrow, S., & Tollefson, J. (1994). *Power in movement: Social movements, collective action and politics* (pp. 41-61). Cambridge: Cambridge University Press.

## 8. A Terceira Onda de Redemocratização revisitada

Com a onda de redemocratização a partir dos anos 80 uma instituição aparece no centro dos prognósticos sobre o sucesso ou fracasso dos novos regimes: os partidos.

Mainwaring, S., & Scully, T. R. (Eds.). (1995). *Building democratic institutions: Party systems in Latin America* (pp. 1-36). Stanford: Stanford University Press.

Kitschelt, H. (1999). *Post-communist party systems: competition, representation, and inter-party cooperation*. Cambridge University Press.

## 9. Novos Modelos de Partido

Novos tipos de organização partidária têm surgido nos últimos anos.

Wolinetz, Steven. Beyond the Catch-All Party: Approaches to the Study of Parties and Party Organization in Contemporary Democracies. In: GUNTHER, Richard; MONTERO, Jose; LINZ, Juan. Political Parties: Old Concepts, New Challenges. Oxford: OUP, 2002. p. 136-165.

Krouwel, André. Party models. In: KATZ, Richard; CROTTY, William (ed.). Handbook of Party Politics. London: Sage, 2006. p. 249-269.

## 10. Sistema Partidário

Desde a obra pioneira de Maurice Duverger milhares de páginas forma dedicadas à taxonomia dos sistemas partidários. Nesta aula examinaremos alguns clássicos sobre o tema.

Duverger, M. (2002). Los partidos políticos. FCE de España.

Sartori, Giovanni. **Partidos e sistemas partidários**. Zahar, 1982.

## 11. Como os partidos competem

Downs, Anthony. (2002) Uma teoria econômica da democracia. Edusp.

Grofman, B. (2004). Downs and two-party convergence. *Annu. Rev. Polit. Sci.*, 7, 25-46.

Stokes, D. (1992). Valence politics. *Electoral politics*, 141-164.

Budge, I. (2015). Issue emphases, saliency theory and issue ownership: A historical and conceptual analysis. *West European Politics*, 38(4), 761-777.

Adams, J. F., Merrill III, S., & Grofman, B. (2005). *A unified theory of party competition: a cross-national analysis integrating spatial and behavioral factors*. Cambridge University Press.

## 12. Como os sistemas partidários mudam

Mair, P. (1997). *Party system change: approaches and interpretations*. Oxford University Press.

Golder, M. (2008). An evolutionary approach to party system stability. *Unpublished manuscript*.

## 13. Partidos no Brasil

de Lima Júnior, O. B. (1997). *O sistema partidário brasileiro: diversidade e tendências, 1982-94*. Fundação Getulio Vargas Editora.

Nicolau, J. M. (1996). *Multipartidarismo e democracia: um estudo sobre o sistema partidário brasileiro, 1985-94*. Fundação Getulio Vargas Editora.

Mainwaring, S. (2001). *Sistemas partidários em novas democracias: o caso do Brasil*. Mercado Aberto.

Braga, M. D. S. S. (2013). A agenda dos estudos sobre partidos políticos e sistemas partidários no Brasil. *Agenda Política*, 1(1).

Anastasia, F., & Santos, M. L. (2014). Sistemas partidários no Brasil: continuidade e mudança. In Soares, Gláucio; Lavareda, Antônio. *A relevância da Ciência Política: comentários à contribuição de Olavo Brasil de Lima Jr*. São Paulo: Revan.

## 14. Crise? (apresentação de trabalhos)